



CARLOS DAVID ARAÚJO BICHARA

Cléa Nazaré Carneiro Bichara

Esposa. Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

A visão de mundo é muito parecida com a parábola das carpas: “elas crescem de acordo com o tamanho do lago em que são colocadas”. Assim, são os breves relatos da história de vida do David, que aos oito anos de idade, morador nos arredores da Estrada de Ferro Belém-Bragança, queria ser “vendedor de amendoim no trem”. Era o que sua visão de criança pobre vislumbrava onde mais longe poderia ir. Ledo engano, havia uma qualidade de que aquela criança ainda iria se apoderar – a determinação!

Carlos David Araújo Bichara, filho de Abibe Bichara e Hermogênia de Araújo Bichara, nasceu na manhã do dia 23 de março de 1955 na cidade de Capanema, no interior do Pará, na casa de sua avó materna, Maria Gonçalves, situada na Rua Barão do Rio Branco s/n, sendo o 11º filho de uma prole de dezoito irmãos, dos quais apenas doze sobreviveram ao primeiro ano de vida.

É casado com a médica infectologista Cléa Nazaré Carneiro Bichara, tendo com ela dois filhos: Carlos David Carneiro Bichara e Carla Carneiro Bichara, ambos advogados. Possui apenas uma neta, sua maior paixão, que é a Cecília Lisboa Carneiro Bichara (carinhosamente chamada por ele de Simplesmente Cecília).

Iniciou seus estudos no Colégio São Pio X (1960), em sua terra natal, com incentivo de sua mãe que era “professora leiga” e do pai que trabalhava na Estrada de Ferro Belém-Bragança como “guarda-freios”. David tinha profunda admiração por seu avô Bechara, libanês nato, que emigrou para o Brasil em 1911 para morar em Belém, depois instalou-se no município de Igarapé-Açu, na Vila São Luís, e finalmente se estabeleceu como comerciante no município de Tracuateua, onde passou a conviver com acentuada e definitiva perda visual, sempre aguardando pelo neto David que lia para ele os livros e jornais. David

fazia o percurso entre Capanema e Tracuateua de trem para visitar o avô, ocasiões em que ficava admirando os garotos que vendiam amendoim, o que aguçou seu sonho de infância de também fazer o mesmo.

Em 1963, aos 8 anos de idade, veio com a família residir em Belém, na perspectiva de melhor oportunidade de estudos. A princípio foram morar em uma vila de casas de madeira na Travessa Humaitá, próximo à 1º de Dezembro, hoje Avenida João Paulo II, onde dormiam até sete irmãos em um único colchão no chão. Posteriormente, mudaram-se para a Travessa Francisco Monteiro, no Bairro de Canudos; e depois para a Rua Rodrigues dos Santos nº 30, na Cidade Velha, atrás da Igreja de São João.

Começou a trabalhar aos nove anos como *office boy* na loja Nossa Casa, de propriedade de sua tia Iracema, situada à Rua 15 de Novembro, tendo como missão varrer e arrumar a loja e fazer entregas em domicílio. Sempre pensando em melhorar financeiramente, aos onze anos passou a ser vendedor ambulante, atuando principalmente na Rua João Alfredo, no centro comercial de Belém, onde vendia ioiôs, a “febre” do momento. Aos treze anos passou a ser vendedor de frutas e verduras em uma quitanda montada pelos pais na sua própria residência na Cidade Velha. Todas as madrugadas, a partir das duas horas acompanhava sua mãe para fazer as compras no Ver-o-Peso, que iriam abastecer o estabelecimento.

David fez o curso primário no Grupo Escolar Rui Barbosa (1967), iniciou o curso ginásial no Colégio Ciências e Letras (1972) e o concluiu no Colégio Estadual Augusto Meira, onde permaneceu até 1974, finalizando o curso secundário.

Ainda do período do curso primário guarda uma inusitada recordação – um bilhete da professora encaminhado para sua mãe informando que ele faltou na escola por motivo de “vadiagem” para participar de um torneio de futebol ao lado da Igreja de São João. A “vadiagem” foi um momento de sorte, pois um “olheiro” do Clube do Remo ao vê-lo jogar fez o convite para entrar nas categorias de base do clube. Assim teve início o período de atleta do David, sem nunca abandonar a sala de aula. Venceu vários campeonatos e chegou ao time profissional, recebendo inclusive convite para jogar no Flamengo do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo foi aprovado no vestibular e decidiu seguir a Faculdade. Chegou a participar do campeonato paraense de futebol pelo time do Castanhal Esporte Clube.

Foi motorista de taxi nos intervalos das aulas da Faculdade, a partir dos dezoito anos, quando obteve sua carteira de motorista. Queria ter seu próprio veículo e com as economias comprou uma velha Kombi (“Wanderleia”) que era ligada com uma chave de fenda, trabalhando principalmente na CEASA, transportando frutas e verduras, além de fazer mudanças para pessoas carentes.

Ainda nessa época, a LOBRÁS, uma loja tradicional do comércio de Belém, estava oferecendo vaga de trabalho, exigindo que o candidato estivesse

cursando Economia. David prestou vestibular na UNAMA, sendo aprovado e assumiu a vaga.

Como sempre teve mais habilidades voltadas para as Ciências Biológicas, prestou exame vestibular e foi aprovado em 1976 para o curso de Bacharelado em Biologia - Modalidade Médica, hoje Biomedicina, na Universidade Federal do Pará. Aprovado também no ano seguinte para o curso de Licenciatura em Química na mesma UFPA.

Durante o curso de Biomedicina, estudava com os colegas José Roberto Murta Costa e Manoel Pedro Oeiras Diniz numa casa cedida pelo irmão Antonio Carlos Bichara, situada na Travessa Mauriti próximo à Ponte do Galo, no perímetro compreendido entre a Avenida Senador Lemos e a Rua Nova, que não era ainda asfaltada. A população reclamava, constantemente, da intensidade da poeira, que ali causava muita doença respiratória. Um dia conclamaram os moradores para ir para a rua e a interditar com caixas de madeira e papelão, além de pneus velhos, e em seguida tocar fogo impedindo a passagem de veículos. O episódio ficou conhecido no Brasil inteiro como “A Revolta da Poeira”, sendo matéria de jornais locais e revistas nacionais. Foi a primeira vez que uma rua foi interditada em Belém, e a Prefeitura Municipal, de imediato, mandou asfaltá-la, constituindo um alívio para a população que há anos sofria com toda sorte de doenças respiratórias.

David teve ativa participação na vida estudantil, tendo sido Presidente do Centro Acadêmico por dois anos (1976/1977). Seguiu buscando oportunidades de cursos e estágios, como estudante de Biomedicina. Foi a São Paulo, partindo de carona, viajando por três dias num caminhão que tinha vindo deixar frutas na CEASA. Em outro momento, David e o colega Diniz souberam pela televisão que o Ministro do Interior, Rangel Reis, estaria em Belém. Os dois se dirigiram ao aeroporto militar e ficaram esperando sua chegada. Pediram-lhe um estágio em São Paulo, e o ministro disse: “Meu filho, pedido verbal não tem valor. Façam uma carta e me entreguem ainda hoje em Belém”. No mesmo dia, à tarde, na sede do Projeto Rondon, entregaram a carta ao Ministro, solicitando um estágio na CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo). O Ministro leu a carta e lhes disse: “Estou há três anos no Ministério e nunca recebi nenhum pedido semelhante em todo o Brasil, não tenho como dizer não a vocês. Porém, não tenho verba para passagens”. No outro dia os três jornais da época em Belém (O Liberal, Diário do Pará e A Província do Pará) estamparam notícia sobre a promessa do ministro e foi iniciada uma campanha para arrecadar recursos para a viagem até São Paulo. Os dois estiveram na SUDAM, e o superintendente da época, Hugo Almeida, deixou-os ir no jatinho da entidade até Brasília e de lá foram de ônibus para São Paulo.

Após a sonhada colação de grau em Biomedicina (1979) David prestou concurso e foi aprovado para trabalhar no Ministério da Marinha, lotado no Hospital Naval de Belém, tendo a carteira de trabalho assinada em 16 de janeiro

de 1980. Na mesma época foi contratado como Biomédico pelo Laboratório de Patologia Clínica Dr. Paulo C. Azevedo (1980).

David sempre demonstrou habilidades para a docência e, após a formatura, de imediato iniciou a carreira no magistério. Foi professor de Biologia no Colégio Nóbrega (1979), no Colégio Rui Barbosa (1979), no Centro Técnico de Educação Profissional (CETEP), em 1980, e no curso preparatório ao Vestibular Escola Cearense (1985). Foi aprovado em concurso público para professor de Biologia da Escola Estadual Visconde de Souza Franco e nomeado pelo Decreto coletivo de 27 de abril de 1988.

No CETEP/CESEP (1980), além de lecionar Microbiologia no curso de Técnico em Análises Clínicas, foi coordenador do curso por mais de vinte anos, formando centenas de técnicos em Patologia Clínica para o Estado. Posteriormente, passou a ministrar aulas de Biologia na Associação Paraense de Ensino e Cultura (1984) e na Associação Cultural e Educacional do Pará (1990).

Como professor do magistério superior, entrou no Curso de Farmácia do CESUPA (sendo o professor homenageado como nome da primeira turma) e no Curso de Biomedicina da FIBRA (2020). Em 2016, começou a lecionar práticas laboratoriais no Curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. E a possibilidade de se tornar professor de Medicina sempre fora sua grande aspiração. Até hoje tem-se dedicado com afinco a esta causa. Acredita que outro não poderia ter sido o seu caminho.

Seguiu sua trajetória com a inquietação de sempre ir mais longe. Uma noite, ao terminar uma aula pegou um ônibus para voltar para casa e na cadeira à sua frente iam duas jovens conversando sobre laboratório, o que despertou sua curiosidade. Aí uma disse: você sabia que o laboratório da Policlínica Infantil de Nazaré vai fechar? A outra disse: não, não sabia. Ela continuou: sim vai fechar, pois está dando prejuízo. Ao chegar à Avenida Nazaré, David desceu do ônibus e entrou no Hospital. Perguntou quem era o responsável e a resposta foi que havia vários sócios. A atendente informou que um deles estava no Hospital, Dr. Paulo Amoras. David então disse da conversa que ouvira no ônibus e o Dr. Paulo confirmou a veracidade da informação. Dois dias depois ele assumiu a Direção do laboratório, dando lucro desde o primeiro mês e ficou como responsável técnico no período de 1983 a 1992.

Sete anos após terminar a graduação em Biomedicina (1980), entrou para o Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará e após a conclusão do curso, em 1988, fez especialização em Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (1994), Especialização em Saúde Pública e Especialização em Administração Hospitalar (1991), Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários (2009) e Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários na UFPA (2021).

Formado em Medicina e trabalhando no Laboratório Amaral Costa (contratado em 1997) conheceu a médica reumatologista Fátima Lobato que lhe ofereceu estágio na antiga Escola Paulista de Medicina, hoje UNIFESP, no setor de Imunoreumatologia e há 23 anos é Membro Permanente dos Consensos Brasileiros de FAN em células HEp-2, tendo sido o primeiro médico do Pará a implantar e realizar os novos exames de pesquisa de anticorpos específicos para auxiliar no diagnóstico das Doenças Autoimunes no Amaral Costa Medicina Diagnóstica, com apoio integral da médica patologista clínica Dra. Isabella Amaral.

Como biomédico, foi fundador do Conselho Federal de Biomedicina (1979), fundador do Conselho Regional de Biomedicina (1990), Presidente da Associação dos Biomédicos do Estado do Pará (1988), responsável pela inclusão dos Biomédicos no serviço público estadual (1988), idealizador e fundador da Academia Paraense de Biomedicina (2016), fundador do Museu de Biomedicina do Pará (2017) e Fundador da Associação Paraense dos Biomédicos Escritores.

Em 2016, durante o 50º Congresso da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial realizou o lançamento do livro “Recomendações da SBPC/ML sobre a realização de exames em urina”, sendo um dos coordenadores e autor de capítulo, da obra que veio para padronizar o primeiro exame de laboratório do mundo.

Durante a pandemia de Covid-19 teve uma participação exemplar, publicando treze trabalhos científicos, realizando mais de setenta *lives*, inúmeras palestras e conferências, diversas entrevistas para jornais locais e assessorando diversas prefeituras do interior do Pará e de outros Estados da federação, sem nenhum ônus para as instituições. Também realizou mais de quatrocentas publicações nas mídias sociais Instagram e Facebook sobre Covid-19 e gravou inúmeros áudios para orientar os profissionais de saúde e a população. Publicou o *ebook* “Relatos da Pandemia na Visão dos Biomédicos” (2021). Idealizou e coordenou uma equipe da saúde para a realização no Theatro da Paz, em 27/09/2022, do “Espetáculo Abraço”, para homenagear os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente na pandemia de Covid-19.

Sempre soube que as carreiras de médico e professor só podem ser exercidas por aqueles que têm vocação. As missões exigidas nas duas funções são de tamanha responsabilidade, que não é possível cumpri-las sem abnegação e doação de sua própria vida às causas abraçadas. Os médicos têm a missão de salvar vidas. Os professores têm a missão de construí-las. Mas, ser médico e professor ainda não lhe bastava. E entrou no jornalismo, com uma única missão: abrir um espaço na imprensa paraense para falar de saúde e, mais especificamente, valorizar os profissionais da área. Iniciou escrevendo no Jornal “O Diário do Pará”, com a coluna Espaço Médico. Posteriormente,

passou para o jornal “O Liberal”, assinando até os dias de hoje a coluna Medicina Liberal.



Dr. Carlos David Araújo Bichara
Médico, Biomédico, Professor e Jornalista.

Na carreira médica, teve a oportunidade de ser Presidente da Associação dos Laboratórios de Belém (2002-2003), Presidente Regional da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (2000/2009), Presidente da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará por dois mandatos (1997/2002), membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará (2002/2005), Vice-Presidente Norte da Associação Médica Brasileira (2002), fundador e Diretor Científico da Sociedade Brasileira de Autoimunidade (2011).

Como presidente da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará e, com o apoio integral da Diretoria, implantou a nova sede “Palacete do Médico”, localizada na Vila Bolonha, com videoteca, biblioteca histórica, dois auditórios e o Museu da Medicina.

Com muito trabalho, teve a honra de Fundar o Museu Paraense de Medicina (14/08/1999) e coordenou o livro “A Sociedade Médico-Cirúrgica e a Medicina no Pará”, juntamente com os médicos Alípio Bordalo e Sérgio Martins Pandolfo (2002). Foi também um dos idealizadores e um dos autores do Catálogo do Museu da Medicina do Pará (2006), juntamente com o médico Manoel Moreira.

Presidiu diversos eventos científicos regionais e nacionais, como os Congressos Médicos Amazônicos. Idealizou e criou as Ligas Acadêmicas de Medicina de Precisão (2016) e a Liga Acadêmica Paraense de Autoimunidade (2017), as primeiras do Brasil, e recentemente idealizou e fundou a Rede Amazônica de Inteligência Artificial em Medicina e Biomedicina (2023),

também a primeira e única no Brasil. Teve a oportunidade de idealizar e fundar a Rede Paraense de Parasitologia (2017) e a Rede Brasileira de Pesquisa em Toxoplasmose (2017).

No dia 23 de novembro de 2023 foi empossado como novo Membro Titular da Academia de Medicina do Pará, tendo consciência de que ser médico é o que ele fundamentalmente deseja, por prazer e por convicção, razão pela qual se comprometeu a corresponder, com toda dedicação, à honrosa distinção que lhe foi conferida por este silogeu.

Como reconhecimento e gratidão por sua contribuição em diversos âmbitos, recebeu homenagens, prêmios e láureas, sobretudo como nome de turmas. Citando algumas: Professor do curso de Farmácia do CESUPA homenageado como o nome da primeira turma de Farmácia da instituição (1993). Nome da primeira turma/A do curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (2020). Paraninfo da primeira turma/B do Curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (2020). Por 23 vezes foi paraninfo das turmas de Técnico em Análises Clínicas do CESEP. Homenageado pela Câmara Municipal de Belém pelos relevantes serviços prestados na área da saúde (2019). Mestre de cerimônia de eventos científicos da categoria médica. Orador da turma de Medicina da Universidade Federal do Pará (1988). Recebeu a medalha Professor Dr. Camillo Salgado do Conselho Estadual de Cultura do Pará (2001). Foi homenageado pela Fundação Hemopa pela passagem dos 25 anos da instituição (2003). Recebeu o título de Amigo do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (2003). Foi homenageado pela Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará com o Título de Sócio Honorário (2004). Homenageado com o Título de Amigo do Hospital de Aeronáutica de Belém pelo Comando da Aeronáutica (2005). Recebeu o Prêmio Mérito Funcional da Marinha do Brasil (2015). Foi homenageado pelo Primeiro Comando Aéreo Regional como Membro Honorário da Força Aérea Brasileira (2015). Recebeu o Título de Honra ao Mérito Acadêmico do Centro Acadêmico de Biomedicina da Universidade Federal do Pará (2016). Recebeu o Título de Sócio Fundador da Rede Paraense de Parasitologia, da Academia Paraense de Biomedicina (2017). Recebeu o Grau de Mestre da Ordem do Mérito Naval da Marinha do Brasil (2017). Homenageado com o Grau de Cavaleiro do Quadro Suplementar da Marinha do Brasil/Hospital Naval de Belém (2017). Homenagem de reconhecimento da Liga Acadêmica Paraense de Pediatria Clínica e Cirúrgica (2018). Recebeu o Certificado de Homenageado Especial do Centenário da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará (2018). Medalha de Reconhecimento do Hospital Naval de Belém, por ter prestado importante apoio à instituição (2021). Certificado de Reconhecimento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará pelo apoio prestado à instituição (2021).

A determinação de um menino sonhador o trouxe até aqui, superando as adversidades que a vida lhe impôs. Mas, hoje usufrui de suas lutas e conquistas, sempre com seriedade e humildade, servindo como exemplo para gerações de alunos. Daí sua opção permanente em ser professor na essência, demonstrando todos os dias a sua generosidade em compartilhar conhecimentos.

Literalmente, David ilumina o mundo com sua presença, mostrando que como as carpas libertas dos pequenos lagos, o universo de cada um se resume no tamanho do seu saber.



CARLOS DAVID ARAÚJO BICHARA



Cadeira nº 31 - Terceiro ocupante

